

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Documento de identificação  n.º _____

Assinatura do aluno _____

A PREENCHER PELA ESCOLA
N.º convencional

N.º convencional

**A PREENCHER
PELO AGRUPAMENTO**
N.º confidencial da escola

Prova Final a Nível de Escola de Português

Prova 81 | 1.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2024

9.º Ano de Escolaridade

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Classificação em percentagem _____ (_____ por cento)

Correspondente ao nível _____ (_____)

Data: ____ / ____ / ____

Código do professor classificador _____

Observações _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

Classificação alterada em sede de reapreciação conforme despacho em anexo

Classificação alterada em sede de reclamação conforme despacho em anexo

Duração da Prova: 90 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

13 Páginas

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar o espaço que se encontra no final da prova. Neste caso, deves identificar claramente o item a que se refere a tua resposta.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

Página em branco

GRUPO I

Para responderes aos itens deste grupo, irás ouvir duas vezes um excerto intitulado “Fundação Gulbenkian expõe peças e objetos raros dos Descobrimentos”¹.

¹ in <https://sicnoticias.sapo.pt/incoming/2013-03-02-Fundacao-Gulbenkian-expoe-pecas-e-objetos-raros-dos-Descobrimentos>.

1. Para cada item (1.1. a 1.4.), assinala com **X** a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

1.1. A referência, no início do excerto, à chegada de um rinoceronte a Lisboa, vindo da Índia, pretende

A ser um exemplo do assombro sentido pelos portugueses, quando confrontados com as novidades trazidas pelos nautas.

B salientar o rigor científico dos marinheiros portugueses.

1.2. Com a expressão “*Um novo mundo descoberto a partir da Península Ibérica*”, o jornalista mostra

A como, neste período, a exploração do mundo foi feita pelos portugueses.

B que, no século XVI, o Oriente estava ainda por explorar.

1.3. De acordo com o texto, as viagens e a experiência trazem

A a democratização da construção do conhecimento.

B a continuação do domínio dos eruditos na construção do conhecimento.

1.4. Na conclusão do excerto, fala-se de um “convite” para que as pessoas vão à Fundação

A e percebam o triunfalismo inerente aos Descobrimentos.

B e aprendam mais sobre a sua história.

GRUPO II

Lê o texto seguinte.

Passagem para a Índia

No século XV, os Portugueses lideraram a corrida em busca de uma rota para o Oriente. O Infante D. Henrique, o Navegador, fundou uma escola de navegação e os primeiros marinheiros exploraram a costa ocidental de África em pequenos barcos chamados caravelas. De início, não seguiam longe da costa. Naquele tempo imaginava-

5 -se que monstros tenebrosos e águas fervilhantes os esperavam nas terras quentes do Sul.

Em 1485, Diogo Cão dobrou o Cabo da Cruz (atual Cabo da Serra) onde ergueu um padrão (marco de pedra para assinalar a presença portuguesa). Dois anos mais tarde, Bartolomeu Dias ultrapassou o padrão de Diogo Cão, dobrou o Cabo das Tormentas,

10 depois batizado de Boa Esperança, e navegou até ao oceano Índico. Mas a sua tripulação, receosa, implorou-lhe o regresso. Ficou assim aberto caminho para Vasco da Gama empreender outra expedição marítima que atingiria o porto de Calecut na Índia, em 1498. Vasco da Gama pretendeu estabelecer relações comerciais com os príncipes indianos, mas como eles não se impressionaram com os bens que ele lhes oferecia, os

15 portugueses recorreram ao uso da força dos exércitos e das armas para estabelecer entrepostos comerciais em África e na Índia. Portugal em breve seria um poderoso império.

ESPECIARIAS PARA VENDA

No século XV, as especiarias eram um bem precioso. Não havia frigoríficos, por isso eram as especiarias que disfarçavam o sabor da carne velha. A pimenta era tão rara

20 que foi utilizada em vez de dinheiro. Os exploradores portugueses descobriram que muitas das especiarias à venda na Índia vinham de outras terras. O cravinho e a noz-moscada, especiarias muito valiosas, eram cultivados nas ilhas Molucas, também conhecidas como as ilhas das Especiarias, mais a oriente.

Enciclopédia à Descoberta, Grandes Exploradores, Anne Millard (consultora), Planeta DeAgostini, 2008
(adaptado)

1. Associa cada elemento da **coluna A** ao único elemento da **coluna B** que lhe corresponde, de acordo com o sentido do texto.

Coluna A	Coluna B
<p>(a) Primeiro navegador a ultrapassar o Cabo da Cruz.</p> <p>(b) Fundador de uma escola de navegação.</p> <p>(c) Destino da expedição de Vasco da Gama.</p> <p>(d) Cabo transposto por Bartolomeu Dias.</p> <p>(e) Procurou estabelecer acordos comerciais com os príncipes indianos.</p>	<p>(1) Cabo das Tormentas</p> <p>(2) Infante D. Henrique</p> <p>(3) África</p> <p>(4) Índia</p> <p>(5) Cabo da Serra</p> <p>(6) Vasco da Gama</p> <p>(7) Diogo Cão</p> <p>(8) Ilhas Molucas</p>

(a)	(b)	(c)	(d)	(e)

2. Para responderes a cada item (2.1. a 2.4.), assinala com **X** a opção que permite obter a afirmação adequada ao sentido do texto.

- 2.1. Os portugueses navegavam junto à costa
- A devido à fragilidade dos seus barcos.
- B pois ainda estavam a aprender a navegar.
- C porque temiam o desconhecido.
- 2.2. Os padrões
- A assinalavam o local onde decorriam as trocas comerciais.
- B assinalavam a presença portuguesa.
- C eram erigidos em momentos importantes.
- 2.3. Para obter os produtos desejados da Índia, os portugueses
- A roubaram-nos.
- B recorreram ao uso da força dos exércitos e das armas.
- C estabeleceram relações comerciais.
- 2.4. As especiarias eram um bem precioso
- A pois disfarçavam o sabor dos alimentos estragados.
- B porque só podiam ser cultivadas em poucos locais.
- C uma vez que permitiam conservar os alimentos.

GRUPO III

Lê o texto seguinte.

Era uma vez um povo de marinheiros e de heróis, o povo português, o nosso povo, que já lá vão muitos anos – mais de quatrocentos – quis descobrir o caminho marítimo para a Índia. [...]

5 “Mas, cinco dias depois da aventura de Veloso, numa noite em que sopravam ventos a favor, estando nós de vigia, uma nuvem imensa, que os ares escurecia, apareceu de súbito sobre as nossas cabeças. Tão escura e carregada vinha que os nossos valentes corações se encheram de pavor!

10 O mar gritava ao longe, como se batesse nalgum distante rochedo. Tudo provocava pavor. E nunca na nossa viagem tínhamos encontrado nuvem tão espessa e tão assustadora.

[...] E logo uma figura surgiu no ar, robusta, fortíssima, gigantesca, de rosto pálido e zangado, de barba suja, de olhos encovados, e numa atitude feroz. Os cabelos eram crespos e cheios de terra. A boca era negra. Os dentes amarelos. [...]

Num tom de voz grossa, como a voz do mar profundo, começou a falar-nos.

15 Arrepiámo-nos todos, só de ouvir e de ver tão monstruosa criatura.

Disse então o Gigante, voltando-se para nós:

20 – *Ó gente ousada mais do que nenhuma outra, que nunca descansais de lutas e combates, já que não temeis ultrapassar os limites onde ninguém mais chegou [...] Ficai sabendo que todas as naus que fizerem esta viagem encontrarão – castigo merecido do seu atrevimento sem par! – as maiores dificuldades nestes meus domínios e sofrerão o horror de tormentas enormes. [...]*

Era tão assustador o que me dizia o monstro horrendo, que eu o interrompi, perguntando-lhe quem ele era, e porque estava assim tão zangado.

25 Retorcendo a boca e os olhos, e lançando um espantoso grito, respondeu-me em voz pesada e amarga, como quem se aborrecera da pergunta feita:

30 – *Eu sou aquele oculto e grande Cabo, a quem vós tendes chamado Tormentório, e que ninguém, a não ser vós, Portugueses, algum dia conheceu e descobriu. Sou um rude filho da Terra, e meu nome é Adamastor. [...] Apaixonei-me por Tétis, princesa do mar e filha de Neptuno. Ai de mim! [...] Tétis transformara-se em rocha feia e fria! Vendo um penedo a tocar a minha face, em lugar do rosto angélico de Tétis, penedo me tornei também, de desespero. [...] Enfim, a minha grandíssima estatura converteu-se neste remoto Cabo. E, para redobrar as minhas mágoas, Tétis anda-me sempre cercando, transformada em onda.*

35 Assim contou a sua história o Gigante Adamastor... E logo em seguida a nuvem negra, que nos escondia o céu, desfez-se – e o mar bramiu ao longe, muito ao longe...”

“Os Lusíadas” de Luís de Camões contados às crianças e lembrados ao povo, adaptação em prosa de João de Barros (2008), Livraria Sá da Costa Editora (texto com supressões e adaptações)

Responde, de forma correta e bem estruturada, aos itens que se seguem.

1. Tendo em conta o estudo que fizeste da obra *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, identifica o episódio que corresponde ao texto que acabaste de ler.

2. Que sinais anunciaram o aparecimento do Gigante?

3. Descreve fisicamente o Gigante, apresentando quatro características.

4. Como reagiram os portugueses ao aparecimento do Gigante?

5. Por quem se apaixonou o Gigante?

6. A história de amor do Gigante não teve um final feliz. Justifica esta afirmação.

7. Faz corresponder cada um dos excertos da **coluna A** ao recurso expressivo da **coluna B**.

Coluna A	Coluna B
<p>(a) “Num tom de voz grossa, como a voz do mar profundo [...]” (linha 14)</p> <p>(b) “[...] rocha feia e fria!” (linha 30)</p>	<p>(1) Dupla adjetivação</p> <p>(2) Comparação</p> <p>(3) Metáfora</p>

(a)	(b)

GRUPO IV

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Lê as seguintes palavras:

<i>e</i>	<i>vós</i>	<i>lhe</i>
<i>mas</i>	<i>em</i>	<i>de</i>

1.1. Agrupa-as de acordo com as classes de palavras indicadas na tabela seguinte.

Pronomes	Preposições	Conjunções

2. Associa cada elemento da **coluna A** ao único elemento da **coluna B** que lhe corresponde, de modo a identificares a função sintática dos segmentos sublinhados.

Coluna A	Coluna B
(a) O Gigante contou <u>aos portugueses</u> a sua história. (b) Os navegadores são <u>corajosos</u> . (c) – <u>Marinheiro</u> , que rota seguiu na sua última viagem?	(1) Vocativo (2) Complemento direto (3) Complemento indireto (4) Predicativo do sujeito

(a)	(b)	(c)

3. Para responderes a cada item (3.1. e 3.2.), assinala com **X** a opção correta.

3.1. Classifica a oração sublinhada na frase.

O Gigante era tão feio que assustou os marinheiros.

- A Oração subordinada substantiva completiva.
- B Oração subordinada adverbial consecutiva.
- C Oração subordinada adverbial temporal.

3.2. Identifica o processo fonológico presente na evolução da palavra “*semper*” para “sempre”.

- A Dissimilação.
- B Epêntese.
- C Metátese.

COTAÇÕES

GRUPO I

1.1.	3 pontos
1.2.	3 pontos
1.3.	3 pontos
1.4.	3 pontos

12 PONTOS

GRUPO II

1.	4 pontos
2.1.	3 pontos
2.2.	3 pontos
2.3.	3 pontos
2.4.	3 pontos

16 PONTOS

GRUPO III

1.	4 pontos
2.	4 pontos
3.	5 pontos
4.	4 pontos
5.	4 pontos
6.	5 pontos
7.	3 pontos

29 PONTOS

GRUPO IV

1.1.	6 pontos
2.	6 pontos
3.1.	3 pontos
3.2.	3 pontos

18 PONTOS

GRUPO V

.....	25 pontos
-------	-------	-----------

25 PONTOS

TOTAL 100 PONTOS